

## ANÁLISE DAS AÇÕES DEFENSIVAS DAS GOLEIRAS NA XXX TAÇA BRASIL DE CLUBES 2023

Gleiskelly Makoski Ferreira<sup>1</sup>, Mylena Aparecida Rodrigues Baransk<sup>1</sup>

### RESUMO

Com os avanços tecnológicos, a análise de dados vem se inserindo cada vez mais no meio esportivo, buscando auxiliar os treinadores e membros da comissão técnica no desenvolvimento da modalidade, com este avanço a análise de desempenho vem ganhando destaque no cenário. Mesmo diante a este avanço significativo, há uma escassez considerável no futsal feminino em relação a análise das goleiras. Visando minimizar essa lacuna na literatura, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise descritiva das ações defensivas das goleiras na XXX Taça Brasil de Clubes de Futsal Feminino 2023, realizada na cidade de Londrina-PR. Para tal, foram analisadas 741 ações defensivas das goleiras em 33 jogos, totalizando 28 goleiras analisadas, com idades entre 17 e 36 anos. Os resultados obtidos foram que a ação mais utilizada foi a Defesa Posicional (DP), realizada 199 vezes (26,85%); seguida pela Saída de Gol (SG) realizada 140 vezes (18,89%) e a terceira ação mais utilizada foi a Defesa Sem Queda (DSQ), realizada 91 vezes (12,28%). A ação específica menos utilizada durante a competição foi a Queda Alta Direita (QAD) que foi realizada apenas 13 (1,75%) vezes. A compreensão mais profunda desses dados pode contribuir significativamente para o aprimoramento das equipes e o avanço do futsal feminino como um todo.

**Palavras-chave:** Futsal feminino. Goleira. Análise de Desempenho.

### ABSTRACT

Analysis of goalkeepers' defensive actions in the XXX Brazil club cup 2023

With technological advances, data analysis has been increasingly inserted into the sports environment, seeking to help coaches and members of the technical committee in the development of the sport, with this advance performance analysis has been gaining prominence on the scene. Despite this significant advance, there is a considerable shortage in women's futsal in relation to the analysis of goalkeepers. In order to minimize this gap in the literature, this research aims to carry out a descriptive analysis of the defensive actions of goalkeepers in the XXX Women's Futsal Club Brazil Cup 2023, held in the city of Londrina-PR. To this end, 741 goalkeepers' defensive actions were analyzed in 33 games, totaling 28 goalkeepers analyzed, aged between 17 and 36. The results were that the most used action was Positional Defense (PD), performed 199 times (26.85%); followed by Goalkeeping (SG) performed 140 times (18.89%) and the third most used action was Defense Without Falling (DSQ), performed 91 times (12.28%). The least used specific action during the competition was the High Right Drop (QAD), which was performed just 13 times (1.75%). A deeper understanding of this data could make a significant contribution to the improvement of teams and the advancement of women's futsal as a whole.

**Key words:** Women's Futsal. Goalkeeper. Performance Analysis.

E-mail dos autores:  
gleiskellymf@gmail.com  
mylena\_cg@hotmail.com

Autor correspondente:  
Mylena Aparecida Rodrigues Baransk  
mylena\_cg@hotmail.com

1 - Centro Universitário de Telêmaco Borba (UNIFateb), Telêmaco Borba, Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte praticado nos cinco continentes, ganhando importância em nível mundial nas últimas décadas (Santana, Ribeiro, 2010; Marques e colaboradores, 2013; Berdejo Del Fresno, 2014; Moore e colaboradores, 2014; Alves e colaboradores, 2021).

Assim como o futebol, o futsal se consolidou no cenário nacional e internacional (Soares, Filho, 2006).

O Brasil apresenta resultados que o deixa em destaque no cenário internacional, tanto no feminino quanto no masculino. O país apresenta uma hegemonia de títulos mundiais na categoria principal, sendo heptacampeão masculino e hexacampeão feminino (Marques, Marchi Júnior, 2019).

A busca por maiores informações sobre o jogo também aumentou, e uma das formas de se obter essas informações é por meio da análise de desempenho, que tem como objetivo coletar informações sobre o jogo e o treino, com a intenção de identificar os fatores que contribuem para o sucesso das equipes, procurando-se sempre uma associação desses fatores com o seu rendimento esportivo (Sarmiento e colaboradores, 2016).

No esporte de alto rendimento a análise de desempenho tem se mostrado uma técnica indispensável em diversas modalidades esportivas (como futebol, vôlei, basquetebol, handebol e rúgbi), permitindo aos atletas e treinadores obterem feedbacks em tempo real de estatísticas de partidas e sequências de vídeo utilizando sistemas ajustáveis de internet (Alves e colaboradores, 2021).

Como exemplo de análise de desempenho, podemos citar o estudo de Moreira (2022), que apresentou uma análise descritiva dos gols marcados na Copa do Mundo, Eurocopa e Copa América de futsal, por meio da análise dos indicadores técnicos das equipes participantes, os achados mostraram que o posicional foi o tipo de ataque que mais resultou em gols nas três competições acima citadas, reforçando aos treinadores da importância de treinar esse tipo de ataque para que se obtenha maiores chances de pontuar em uma partida de futsal de alto rendimento. Outro ponto importante foi o alto número de gols de bola parada nas competições, que representaram 25% do total

dos gols, que leva aos treinadores mais um ponto importante a ser trabalhado nos treinamentos, tanto ofensivamente quanto defensivamente. Outro exemplo de análise foi encontrado no estudo de Souza e colaboradores (2021), em que apresentou análise das ações ofensivas que resultaram em gols no quinto mundial universitário de futsal feminino de 2016.

A realização de estudos como estes desempenha um papel crucial no suporte a pesquisadores e treinadores de futsal, proporcionando-lhes informações valiosas para aprimorar seus métodos de treinamento. Tais investigações visam a integração de situações mais realistas em um contexto intrinsecamente dinâmico, característico do futsal.

No futsal feminino, de acordo com Santana, Reis (2003), desde 1980 a modalidade é praticada no Brasil oficialmente.

A Taça Brasil de Clubes teve sua primeira edição realizada em 1992, tornou-se a mais tradicional competição da modalidade e vem sendo realizada até o momento da escrita do presente manuscrito.

A edição de 2023 contou com 14 equipes de 13 estados diferentes, as vagas foram preenchidas por indicação de cada Federação, além do Londrina, que foi o clube-sede.

A prioridade de indicação da federação são os clubes campeões do campeonato estadual do ano anterior, caso o clube não vá, a vaga passa ao segundo colocado e assim por diante.

Se por um lado a modalidade parece desfrutar do seu mais bem-sucedido momento histórico, por outro lado ainda é incipiente o estudo do comportamento das equipes e das jogadoras em realidade competitiva, sobretudo nos aspectos tático-técnicos (Santana, Reis 2003; Alves e colaboradores, 2021).

Sabe-se que o objetivo do jogo de futsal é a conversão das ações em gol, pois assim determina o vencedor da partida. Dentro desse contexto, observa a presença de uma peça fundamental na partida - o(a) goleiro(a), sendo assim cada equipe possui um goleiro em quadra, com o objetivo de impedir a conversão do gol.

Há diversas técnicas e fundamentos que essa posição pode e deve utilizar defensivamente durante uma partida de futsal,

como quedas, espacates, saídas de gol e coberturas.

Mutti (2003) alerta que o goleiro tem uma cobrança quanto ao erro, uma vez que, na maior parte das vezes, quando o goleiro erra acaba gerando o gol da equipe adversária, o que afeta diretamente o placar da partida, então, essa posição deve merecer uma atenção especial, um treinamento especializado e individualizado, a fim de dar as condições exigidas pela sua posição e compatíveis com a sua responsabilidade.

A maior parte dos estudos publicados sobre futsal está focada nos aspectos físicos (fatores fisiológicos e lesões esportivas), com pouca exploração dos aspectos técnicos, táticos e psicológicos (Abras e colaboradores, 2016; Alves e colaboradores, 2022).

Além disso, pesquisadores da área (Jensen e colaboradores, 2019; Alves e colaboradores, 2021) observaram uma falta de estudos sobre análise de desempenho no futsal, especialmente no contexto feminino, e essa estatística diminui quando o interesse são as goleiras do futsal. Gerando assim, um campo fértil na literatura acadêmica em relação à análise de desempenho em goleiras no futsal feminino.

Diante disso, com a intenção de auxiliar treinadores e profissionais da área no treinamento do(a) goleiro(a), a presente pesquisa tem como objetivo analisar e descrever todas as ações defensivas das goleiras na XXX Taça Brasil de Clubes de Futsal Feminino 2023, bem como apresentar os valores de frequência e percentis das ações analisadas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Amostra

A amostra consistiu em todos os 33 jogos da 30ª Taça Brasil de Futsal Feminino, edição 2023.

Nesse contexto, foram analisadas 28 goleiras, com idades entre 17 e 36 anos, resultando assim em uma média de  $25 \pm 4,99$  anos de idade.

A competição foi dividida em fase classificatória, quartas de finais, semifinais e final. Na competição, houve um total de 14 equipes, separada em três grupos, sendo que os dois primeiros de cada grupo e os dois

melhores terceiros colocados dentre as três chaves passariam para as quartas de finais. A amostra incluiu equipes de diferentes estados brasileiros, foram elas: Quatro equipes da região sul – Adu-PR; Londrina-PR; Celemaster-RS e Leoas da Serra-SC; quatro equipes da região centro-oeste – Apcef/Adef-DF; Dec Operário-MS; Clube Resenhas-GO e House Via Motos-MT; três equipes da região sudeste - Sk Boa Esperança-ES; Praia Clubes-MG e E.C. Taboão-SP; duas equipes da região nordeste – Copag/Multmed-TO e Ace 02 de Janeiro-BA; e uma equipe da região norte – Estrela do Norte-AM.

**Tabela 1** - Sigla das ações específicas das goleiras

Ação Específica	Sigla
Queda baixa esquerda	QBE
Queda baixa direita	QBD
Queda média esquerda	QME
Queda média direita	QMD
Queda alta esquerda	QAE
Queda alta direita	QAD
Espacate esquerda	EE
Espacate direita	ED
Espacate Frontal	EF
Defesa sem queda	DSQ
Cobertura	COB
Saída de gol	SG
Defesa de 2ª trave	2T
Defesa Posicional	DP

O estudo é classificado como uma pesquisa observacional, em que os pesquisadores monitoram o fenômeno sem exercer influência sobre a exposição e o resultado. Esse estudo segue um delineamento transversal de natureza descritiva (Thomas, Nelson, Silverman, 2012). As ações coletadas e analisadas foram nomeadas por meio de siglas, demonstradas na Tabela 1.

### Instrumento e procedimentos

Uma analista de desempenho de futsal, com experiência de mais quatro anos em equipes nacionais e internacionais, e uma estagiária de educação física, realizaram as coletas e análises dos jogos. Foi utilizado o software de análise VideObserver (<https://www.vostats.com/>) para auxílio na organização e armazenamento dos dados. Tal ferramenta foi escolhida devido possuir

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

validação prática (Fortes e colaboradores, 2016).

Os indicadores técnicos específicos das goleiras consideradas neste estudo foram: queda baixa, queda média, queda alta,

espacates, saídas de gol, cobertura, defesa sem queda, defesa de 2ª trave e defesa posicional. Os conceitos foram apresentados no quadro 1.

**Quadro 1 - Conceitos das Ações Específicas.**

Ação Específica	Sigla	Conceito
Queda Baixa	QB	Quedas baixas são todas as defesas exercidas abaixo da linha do joelho, com a necessidade de caídas laterais. A bola é defendida com as mãos, podendo haver o encaixe da bola ou o desvio de sua trajetória.
Queda Média	QM	Considerada média uma bola que venha de um ponto aproximado do joelho até a cabeça do goleiro (Gomes e Machado, 2001, p.116), com a necessidade de caídas laterais. A bola é defendida com as mãos, podendo haver o encaixe da bola ou o desvio de sua trajetória.
Queda Alta	QA	“É utilizada para bolas que venham acima da cabeça, podendo esta ser frontal ou lateral” (Gomes e Machado, 2001, p. 116) com a necessidade de caídas laterais. A bola é defendida com as mãos, podendo haver o encaixe da bola ou o desvio de sua trajetória, colocando a bola para a linha de fundo ou o mais longe possível do próprio gol.
Espacates/ Esquadros	ESP	Este fundamento ocorre quando o goleiro não consegue realizar a defesa com a mão devido a curta distância do chute, desequilíbrio ou deslocamento (Fonseca, 2001). Pode ser dividido em espacate lateral e espacate frontal. No lateral o movimento é feito para os lados, já no frontal, o movimento de pernas será para a frente, rebatendo a bola com os pés para o mais longe possível.
Saídas de Gol (1x1)	SG	Fonseca (2001) diz que a saída tem como foco principal o “fechar” o ângulo do adversário para que este não consiga chegar à meta. As saídas de gol são realizadas em direção a bola, proporcionando assim um “aumento” do tamanho do goleiro.
Coberturas	COB	É considerada uma cobertura quando ocorre a saída de gol fora da área, realizada sem utilizar as mãos. Fonseca (2001) cita que “o goleiro deve ter consciência que atualmente ele pode se tornar uma espécie de líbero defensivo de sua equipe”.
Defesa sem queda	DSQ	Para Fonseca (2001) “é o fundamento técnico no qual o goleiro utiliza para desviar a trajetória da bola que foi chutada contra seu gol”, sem a necessidade de uma caída lateral. De acordo com Fonseca, (2001) “se o goleiro mantiver sempre um bom posicionamento no gol e deslocar-se rapidamente junto com a bola, quando ela estiver em posse dos adversários, as quedas poderão ser evitadas e muito durante o jogo”. Nesse fundamento em específico, serão consideradas as bolas que o goleiro espalma desviando a trajetória da bola.
Defesa de 2ª trave	2T	Ocorre quando o atleta que irá fazer o gol está posicionado dentro da área bem próximo a trave, e o passe para ele provém do lado oposto da quadra. A função do goleiro nessa situação é a de sair da 1ª trave e chegar à 2ª trave o mais rápido possível, pois é onde o atleta está posicionado para tentar fazer o gol,

		o goleiro deve buscar ocupar o maior espaço possível, dificultando a finalização, podendo a defesa ser realizada em queda, espacate ou na própria base.
Defesa Posicional	DP	Ocorre quando o goleiro está posicionado para um chute rasteiro, médio ou alto na região central, no seu raio de ação, podendo assim encaixar a bola realizando a pegada de forma direta ou uma defesa em dois tempos, e manter a posse para o seu próprio time.

Fonte: Voser (2003); Gomes e Machado (2001); Fonseca (2001).

### Registros e análise de dados

As análises dos indicadores técnicos específicos das goleiras foram registradas em dois momentos. 1) foram separadas em vídeos em que continham somente as defesas das goleiras; 2) em um editor de planilhas Excel (Microsoft® Office Excel), foram tabuladas e quantificadas as ações das goleiras. Após isso, os valores calculados e descritos por meio da distribuição de frequência absoluta e relativa (%) foram relatados.

### RESULTADOS

Foram coletadas 741 ações defensivas das goleiras na competição.

A tabela 2 apresenta a descrição da amostra, contendo a quantidade de jogos realizados, dos gols a favor, dos gols sofridos e o saldo de gols de cada equipe.

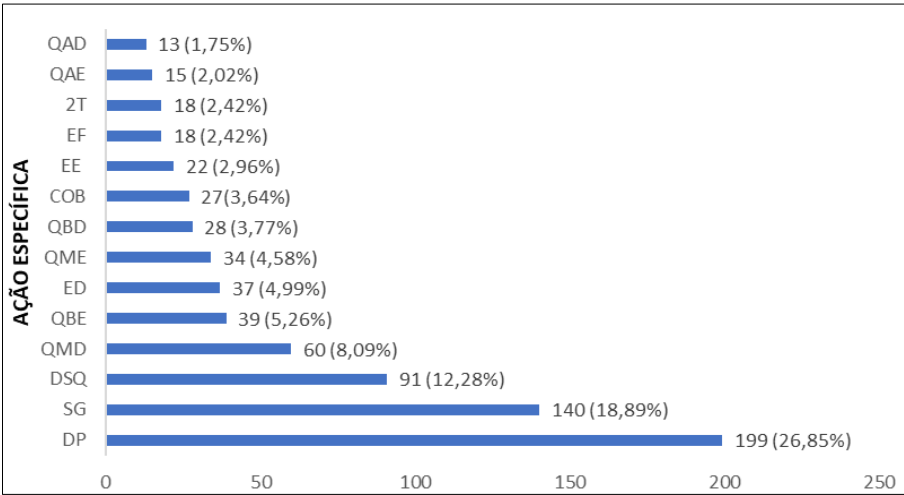
Nota-se que a competição obteve um total de 66 jogos entre as 14 equipes participantes, ou seja, por jogo obteve uma média de  $11,23 \pm 1,14$  ações defensivas das goleiras e por equipe uma média de  $52,93 \pm 11,96$  ações defensivas das goleiras.

**Tabela 2** - classificação final e descrição das 741 ações defensivas das goleiras na 30ª Taça Brasil de Futsal Feminino.

Classificação	Quantidade de jogos	Gols feitos	Gols sofridos	Saldo de gols	Total
1º	7	36	9	27	62
2º	6	11	6	5	58
3º	5	17	6	11	46
4º	6	23	8	15	79
5º	5	9	8	1	35
6º	5	12	11	1	59
7º	5	9	10	-1	61
8º	5	10	18	-8	59
9º	4	8	6	2	52
10º	3	6	8	-2	31
11º	4	8	14	-6	45
12º	4	4	15	-11	50
13º	4	4	23	-19	50
14º	3	1	16	-15	54
Total	66	158	158	0	741

Na figura 1 apresenta as ações defensivas das goleiras durante toda a competição, com valores relativos e absolutos. Obtivemos como resultado que a ação mais utilizada foi a Defesa Posicional (DP), realizada 199 vezes (26,85%) durante a competição; seguida pela Saída de Gol (SG) realizada 140 vezes (18,89%) durante a competição e a

terceira ação mais utilizada foi a Defesa Sem Queda (DSQ), realizada 91 vezes (12,28%) durante a competição. A ação específica menos utilizada durante a competição foi a Queda Alta Direita (QAD) que foi realizada somente 13 vezes (1,75%) durante a competição.



**Figura 1** - quantidade de ações defensivas específicas das goleiras. Fonte: as autoras (2024).  
QAD – Queda Alta Direita; QAE – Queda Alta Esquerda; 2T – Segunda Trave; EF – Espacate Frontal; EE – Espacate Esquerda; COB – Cobertura; QBD – Queda Baixa Direita; QME – Queda Média Esquerda; ED – Espacate Direita; QBE – Queda Baixa Esquerda; QMD – Queda Média Direita; DSQ – Defesa sem Queda; SG – Saída de Gol; DP – Defesa Posicional.

A tabela 3 apresenta as ações defensivas das goleiras realizadas durante toda a competição por equipe. Nota-se que a equipe que classificou em 4º lugar obteve a maior quantidade de ações, seguida pelas equipes que classificaram em 1º lugar (com 62 ações) e

7º lugar (com 61 ações). E a equipe que obteve a menor quantidade de ações defensivas das goleiras foi a que classificou em 10º lugar (com 31 ações), seguida pelas equipes que classificaram em 5º lugar (com 35 ações) e 11º lugar (com 45 ações).

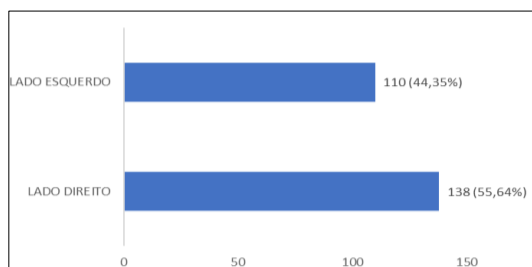
**Tabela 3** - Descrição das 741 ações defensivas específicas das goleiras por equipe ranqueada.

Classificação	QBE	QBD	QME	QMD	QAE	QAD	EE	ED	EF	DSQ	COB	SG	2T	DP	Total
4º	4	1	3	6	1	2	1	1	3	10	3	13	2	29	79
1º	3	0	3	4	0	2	3	8	1	3	4	12	1	18	62
7º	3	0	2	5	2	0	4	2	3	10	5	10	1	14	61
6º	0	2	3	4	0	2	0	2	0	5	1	19	1	20	59
8º	1	3	2	7	2	2	0	3	2	7	0	12	3	15	59
2º	6	4	4	5	1	0	0	3	1	6	4	6	1	17	58
14º	6	5	2	4	3	2	1	1	0	7	0	10	3	10	54
9º	3	2	3	2	3	1	2	0	1	6	4	6	2	17	52
12º	4	3	3	6	1	0	1	3	2	8	1	11	0	7	50
13º	1	1	4	5	0	0	5	4	0	12	1	6	2	9	50
3º	0	1	2	4	0	0	3	7	4	3	2	12	0	8	46
11º	5	4	1	2	0	1	1	0	0	7	1	10	2	11	45
5º	3	0	1	3	1	0	0	2	1	5	0	4	0	15	35
10º	0	2	1	3	1	1	1	1	0	2	1	9	0	9	31
Total	39	28	34	60	15	13	22	37	18	91	27	140	18	199	741

Em relação a lateralidade das ações defensivas específicas das goleiras, a figura 2 apresenta uma análise da lateralidade (direita e esquerda). Foram considerados os movimentos de quedas baixas, quedas médias, quedas altas e espacates laterais. Os dados obtidos nos mostram que a maior parte das ações

realizadas foram para o lado direito da trave, totalizando 138 ações (55,64%), enquanto para o lado esquerdo da trave foram realizadas 110 ações (44,35%).





**Figura 2 - Lateralidade das Ações.**

## DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma análise descritiva das 741 ações defensivas das goleiras na XXX Taça Brasil de Clubes de Futsal Feminino 2023.

Com base nos dados obtidos nesse estudo, podemos observar que as goleiras utilizaram as mais variadas técnicas defensivas durante a competição, destacando a diversidade e a habilidade técnica presente no repertório dessas atletas.

A variedade de estratégias adotadas pelas goleiras sugere que a posição exige não apenas agilidade e coordenação, mas também uma compreensão refinada do jogo e uma capacidade de adaptação às diferentes situações de ataque.

Essa diversidade no desempenho defensivo das goleiras pode influenciar diretamente no resultado das partidas, destacando a importância dessa posição como um elemento crucial na dinâmica do futsal feminino.

Algo notável nos resultados é que a equipe com o melhor ataque, registrando um saldo de 27 gols na competição, e a maior quantidade de jogos realizados, não necessariamente foi a que mais enfrentou chutes em direção ao próprio gol.

Essa observação levanta a questão da eficiência defensiva das jogadoras de linha, sugerindo que a qualidade das ações defensivas pode ser mais determinante do que simplesmente a quantidade de gols marcados.

Surpreendentemente, a equipe que se destacou como a que mais defendeu chutes em direção ao próprio gol classificou-se em 4º lugar na competição, mas obteve o segundo melhor ataque, com um saldo de 15 gols.

Esse dado nos instiga a refletir sobre a relação entre a solidez defensiva e o desempenho geral da equipe. Seria a eficácia

defensiva um fator subestimado na busca pelo sucesso em competições de alto nível?

Os dados apresentados no presente estudo nos mostram que, disparada, a ação mais realizada foi a Defesa Posicional (DP) realizada 199 vezes (26,85%).

Devido a isso, a maior parte das defesas analisadas foram em finalizações que ocorreram no raio de ação da goleira, o que de certa forma facilita a defesa, uma vez que não há a necessidade de a goleira realizar nenhum movimento de deslocamento, apenas encaixar a bola.

Para Léo (2010), esta circunstância pode ser explicada, pois o goleiro para o portador da bola é uma referência da posição do gol, e devido à dinamicidade do jogo, os finalizadores direcionam seus chutes na região onde se percebe mais rapidamente o gol, sendo assim o resultado por diversas ocasiões é a defesa na região central. Um ponto positivo dessa ação em relação às goleiras é que elas realizaram a maior parte das ações encaixando a bola e mantendo a posse para a sua equipe, sem gerar escanteio ou rebotes. Com base nessas informações, acredita-se que o posicionamento estratégico das goleiras propicie uma transição ofensiva mais eficiente para a equipe, permitindo-lhes engajar-se de forma direta nesse processo e facilitando a realização de contra-ataques mais ágeis.

A segunda ação defensiva mais realizada na competição foram as Saídas de Gol (SG), realizadas 140 vezes (18,89%) na competição.

Com base nisso, podemos afirmar que os clubes estão criando bastante ofensivamente, de tal forma que estão deixando suas atletas “cara a cara” com a goleira adversária, aumentando o número de ações de Saídas de Gol.

Sugere-se com os presentes achados que treinadores e preparadores de goleiras treinem suas atletas para esses enfrentamentos de 1x1 durante a partida, por meio de treinos em que estimulem a tomada de decisão das goleiras em situações de 1x1 com a adversária. Esse tipo de situação é muito comum ser visto em partidas futsal no masculino (Fidelis e colaboradores, 2016; Kunze, Schlosser, Brancher, 2016).

A terceira ação defensiva mais realizada na competição foi a DSQ - Defesa Sem Queda, realizada 91 vezes (12,28%). De

acordo com Fonseca (2001), se o goleiro mantiver sempre um bom posicionamento no gol e deslocar-se rapidamente junto com a bola, quando ela estiver em posse dos adversários, as quedas poderão ser evitadas, e muito, durante o jogo. Com base nisso, podemos afirmar que em grande parte das situações as goleiras estavam bem posicionadas, o que ajudou a reduzir o número de quedas e espacates durante a competição.

Vale salientar, que entre as três primeiras ações mais realizadas na competição (DP, SG e DSQ), as ações de DP e DSQ foram as ações realizadas em chutes que foram efetuados no raio de ação da goleira, ou seja, situados dentro da área onde ela tem influência direta sobre a jogada. Com base nos resultados obtidos, recomendamos aos treinadores que orientem o treinamento das atletas de linha, enfocando a prática de finalizações fora do alcance imediato da goleira. Recomenda-se, especificamente, a realização de chutes mais distantes da região central do gol, visando assim a complicar a ação defensiva das goleiras.

Os achados da presente pesquisa estão em concordância com a afirmação de Drubscky (2014), em que o pesquisador salienta que o uso das mãos durante o jogo e a habilidade de realizar saídas do gol são os principais elementos técnicos de um(a) goleiro(a). Isso reforça a importância dos treinadores e preparadores de goleiras criar situações que exijam a execução dessas ações pelas goleiras durante seus treinamentos, com o objetivo de prepará-las para competições oficiais.

O estudo de Silva e colaboradores (2019) analisaram um total de 31 jogos e 698 ações defensivas por parte das goleiras, a nível estadual, apresentando similaridade aos dados da presente pesquisa, porém, com uma variabilidade menor de ações defensivas do que as do presente estudo e com números ligeiramente inferiores, uma vez que o presente estudo analisou um total de 33 jogos e 741 ações defensivas.

No que se refere às defesas com os pés, o estudo mencionado acima apresentou as ações defensivas com os pés predominantemente para o lado esquerdo (44%), seguido pelo meio da meta (37%) e pelo lado direito (19%). Entretanto, ao comparar esses resultados com os do presente

manuscrito, observamos que as defesas com os pés, referidas como "espacates" neste estudo, mostraram uma distribuição diferente. As ações de "espacate direita" (ED) representaram a maior parte, totalizando 4,99% das ações, seguidas pelos "espacates esquerda" (EE), que somaram 2,96% das ações, e por último, os "espacates frontais" (EF), que totalizaram 2,42% das ações. A discrepância significativa observada nas defesas realizadas com os pés entre os dois estudos é notável e incita à reflexão sobre as distinções tanto quantitativas quanto qualitativas existentes no cenário do futsal feminino, tanto em nível estadual quanto nacional. Essas divergências não se limitam apenas ao jogo em si, mas se estendem também às ações demandadas das goleiras de futsal.

Já quando observamos as saídas de gols nos dois estudos, observamos que no estudo de Silva e colaboradores (2019), as ações de saídas de gol totalizaram 22,78% (159) do total, valor superior ao do presente manuscrito, que obteve como resultado que as saídas de gol totalizaram 18,89% (140) das ações. Esses dados nos mostram que em ambos os estudos houve um alto número de saídas de gol por parte das goleiras. Como já mencionado no texto, por se tratar de uma ação muito comum em jogos de futsal de alto rendimento, é importante que treinadores e preparadores de goleiras insiram situações de 1x1 (saída da goleira) em seus treinamentos, com a intenção de melhorar a tomada de decisão das goleiras, uma vez que é uma situação em que as goleiras necessitam responder rapidamente ao estímulo da portadora da bola adversária, evitando assim o gol.

## CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo nos levam a conclusão de que o repertório de ações específicas das goleiras é extenso, de uma forma ou outra, todas as ações conceituadas aqui foram realizadas no mínimo 13 vezes durante a competição.

Concluímos a necessidade de ser trabalhada as finalizações das atletas, de forma que elas observem a goleira na hora da finalização e tentem finalizar fora do seu raio de ação para assim dificultar a ação das goleiras,



umentando o número de quedas e espacates e respectivamente diminuindo as defesas posicionais ou defesas sem queda.

Sugere-se aos treinadores e preparadores de goleiras que trabalhem tanto com suas atletas de linha, quanto com suas goleiras a situação de 1x1, visto que é uma situação que foi demasiadamente presente nesse estudo, e em outros estudos semelhantes a este, assim ambas terão recursos mais desenvolvidos para realizarem ações adequadas quando a situação ocorrer durante a partida.

Portanto, a pesquisa sobre o desempenho das goleiras é ainda limitada, e essa escassez se torna ainda mais notável quando se procura por análises detalhadas em contextos competitivos, o que nos deixa com uma falta de referências sólidas para conduzir comparações mais abrangentes nesse domínio.

É altamente recomendável que sejam realizados mais estudos nesta área, a fim de construir um corpo de conhecimento científico mais substancial sobre a posição das goleiras, o que, por sua vez, contribuirá significativamente para o avanço e aprimoramento deste esporte.

## REFERÊNCIAS

- 1-Agras, H.; Ferragut, C.; Abraldes, J.A. Match analysis in futsal: A systematic review. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 1. Núm. 2. 2016. p. 652-686.
- 2-Alves, M.A.R.; Graça, D.C.; Feitosa, M.C.; Soares, B.H. Scientific production on technical and tactical performance analysis in futsal. *Research, Society and Development*. Vol. 10. Núm. 12. 2021. p. e365101220450.
- 3-Alves, M.A.R.; Oliveira, A.D.S.; Paes, M.J.; Facco Stefanello, J.M. Psychological aspects of soccer and futsal players: A systematic review. *Suma Psicológica*. Vol. 29. Núm. 1. 2022. p. 30-47.
- 4-Berdejo Del Fresno, D. A review about futsal. *American Journal of Sports Medicine*. Vol. 2. Núm. 3. 2014. p. 70.
- 5-Drubsky, R. Universo tático do futebol escola brasileira. 2ª edição. Belo Horizonte. 2014.
- 6-Fidelis, A.J.M.; Silva, M.V.; Souza, P.R.C. Analysis of the Technical-Tactics actions of the Goalkeeper-line in Futsal Games. *The FIEP Bulletin*, Foz do Iguaçu. Vol. 76. Núm. Ed. Esp. 2006. p. 437-439.
- 7-Fonseca, G.M. Futsal: treinamento para goleiros. Rio de Janeiro: Sprint. 2001.
- 8-Fortes, A.M.; Gomez, M.A.; Hongyou, L.; Sampedro, J. Validación Inter-operador de Videobserver™. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. Vol. 16. Núm. 2. 2016. p. 137-52.
- 9-Gomes, A.C.; Machado, J.A. Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência. Londrina: Midiograf. 2001.
- 10-Jensen, T.C. e colaboradores. Análise dos estudos acerca de scout no futsal: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 13. Núm. 54. 2021. p. 500-517.
- 11-Kunze, A.; Schlosser, M.W.; Brancher, E.A. Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante os jogos de Futsal masculino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 8. Núm. 30. 2016. p. 228-234.
- 12-Léo, L.A.C. Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de futsal na copa do mundo de 2008. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. TCC de Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/defesas/20150714152222.pdf>
- 13-Marques, R.F.R.; Marchi Junior, W.A. cobertura midiática sobre o futsal masculino no Brasil: Perspectiva dos atletas da Seleção Brasileira principal. *Movimento*. Vol. 25. 2019. p. e25018.
- 14-Marques, R.F.R.; e colaboradores. El árbitro de fútbol sala como agente pedagógico en las clases infantiles: ¿fiscal o educador?. *Revista Des-encuentros*. Vol. 10. 2013. p. 18-29.

15-Moore, R. ; e colaboradores. A systematic review of futsal literature. American Journal of Sports Science and Medicine. Vol. Núm. 3. 2014. p.108-116.

16-Moreira, R.L. Análise dos gols marcados na copa do mundo, eurocopa e copa américa de futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 14. Núm. 58. 2022. p. 256-262.

17-Mutti, D. Futsal: da Iniciação ao Alto Nível. 2ª edição. Phorte. 2003.

18-Santana, W.C.; Reis, H.H.B. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 11. Núm. 4. 2003. p. 45-50.

19-Santana, W.C.; Ribeiro, D.A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. Revista Pensar a Prática. Vol. 13. Núm. 2. 2010. p. 1-17.

20-Sarmento, H.; Bradley, P.; Anguera, M.T.; Polido, T.; Resende, R.; Campaniço, J. Quantifying the offensive sequences that result in goals in elite futsal matches. Journal of Sports Science. Vol. 34. Núm. 7. 2016. p. 621-9. 2016.

21-Silva, D.M.B.; Miranda, B.L.G.; Caldas, E.S.; Ferreira, B.R.S da Silva, N.B. Marques, R. F.; Araújo, M. L. Análise das ações defensivas das goleiras durante as competições de Futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Núm. 44. 2019. p. 319-323.

22-Soares, B.H.; Filho, H.T. Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 20. Núm. 2. 2006. p. 93-101.

23-Souza, J.; Alves, M.A.R.; Pinheiro, M.H.N. P. Análise das ações ofensivas que resultaram em gols no quinto mundial universitário de futsal feminino de 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Núm. 49. 2021. p. 420-427. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/975>

24-Thomas, J.R.; Nelson, J.K.; Silverman, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2012.

25-Voser, R.C. Futsal: princípios técnicos e táticos. 2ª edição. ULBRA. 2003.

Recebido para publicação em 21/01/2024  
Aceito em 11/03/2024